



Folia de Reis no Entorno do DF: comparada ao samba de roda do Recôncavo Baiano, prestes a ser reconhecido pelo Iphan

Pesquisa mostra a riqueza do patrimônio cultural do Entorno

Flávia Lima

Uma centena de folias gira no Entorno todos os anos. Gira porque as folias circulam entre as casas. Folias de Reis, à noite. Folias do Divino, de dia. Quem diz é o pesquisador da Universidade Católica de Brasília Alex da Silveira, para quem as folias no Entorno podem ser comparadas ao samba de roda do Recôncavo Baiano, que, com patrocínio do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), é candidato a patrimônio imaterial brasileiro.

Se o samba de roda é reconhecido nacionalmente como um bem cultural, as folias do Entorno ainda não. De acordo com Silveira, é preciso que seja realizado um dossiê das folias do Entorno, para que elas sejam registradas no Iphan. Afinal, trata-se da celebração cultural mais encontrada nessa região. De 37 expressões culturais identificados, 12 são folias.

Essas 37 manifestações estão registradas em duas publicações: um livro de fotografias, *Patrimônio Imaterial da Ride*, e um de artigos, *Entorno que Transborda - Patrimônio Imaterial da Ride*. Os dois livros, uma exposição fotográfica e cinco documentários são frutos de pesquisa realizada durante um ano e meio, por alunos e professores da UCB e da Universidade de Brasília. A idealização do projeto é de Alex da Silveira. O apoio, da Universidade Católica.

Para o professor, se a Região Integrada de Desenvolvimento Econômico do Distrito Federal e Entorno (Ride) tem como objetivo a integração, a



Os músicos dos municípios goianos e mineiros preservam e desenvolvem técnicas centenárias

Trabalho conjunto de universidades do DF identificou 37 expressões culturais, entre elas 12 folias

cultura tem de ser um dos primeiros passos.

– A divulgação da cultura do Entorno pode gerar riqueza e impulsionar o turismo. A cultura pode ser uma fonte de renda para essa população, além de criar uma identidade – diz Silveira. – Existe um profundo desconhecimento da ri-

queza das artes populares e dos modos de fazer e viver em muitas cidades do Entorno.

Mas o pesquisador recomenda cautela.

– Não basta fazer propaganda dessas manifestações culturais. É preciso preparar a população e evitar interferências que costumam fazer da cultura um espetáculo ou uma tradição, quando na verdade são expressões cotidianas e dinâmicas – afirma.

Para o pesquisador, formado em Antropologia e agora quase doutor em História, a divulgação da riqueza cultural de cidades do Entorno pode contribuir com o desenvolvimen-

to econômico e social da região, tão marcada pela violência e falta de infra-estrutura.

A pesquisa foi realizada em cinco cidades do Entorno: Buritis, em Minas Gerais, Formosa, Corumbá, Luziânia e Santo Antônio do Descoberto, em Goiás. A escolha dessas cidades não foi em vão. As celebrações culturais que nelas acontecem são pouco divulgadas. Além disso, todas elas têm mais de 300 anos de história.

– E depois dizem que Brasília foi criada no meio do nada. Como nada, se ao redor já existia tanta história? – questiona o pesquisador.